

Com alta recorde, extrema pobreza alcança 17,9 milhões de brasileiros

Brasil tem aumento recorde da extrema pobreza em 2021

BRUNA OLIVEIRA
bruna.oliveira@zerohora.com.br

O ano de 2021 teve agravamento da situação de extrema pobreza entre os brasileiros. O percentual de pessoas vivendo com total escassez de recursos subiu em relação a 2020, chegando a 8,4% da população no ano passado, ou 17,9 milhões de pessoas. É o maior nível desde o início da série, em 2012, quando 6% da população era considerada extremamente pobre.

Os dados fazem parte da Síntese dos Indicadores Sociais (SIS), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta sexta-feira, e trazem um retrato das condições de vida da população.

Para efeitos de análise, o IBGE considera o conceito de pobreza monetária, ou seja, indicador que mensura o número de pessoas abaixo de um determinado limite de renda. Segundo definição do Banco Mundial, a linha de extrema pobreza está fixada atualmente em US\$ 1,90 por dia (cerca de R\$ 168 mensais per capita). Para pobreza, a régua é US\$ 5,50 por dia.

A pesquisa também mostra que houve aumento da pobreza no país. A parcela de pessoas que

vivem com menos de US\$ 5,50 ao dia chegou a 29,4% da população em 2021, somando contingente de 62,5 milhões de pessoas pobres. A taxa é 5,3 pontos percentuais superior a 2020. Naquele ano, os programas emergenciais de transferência de renda, diante da pandemia, ajudaram a segurar o aumento da pobreza.

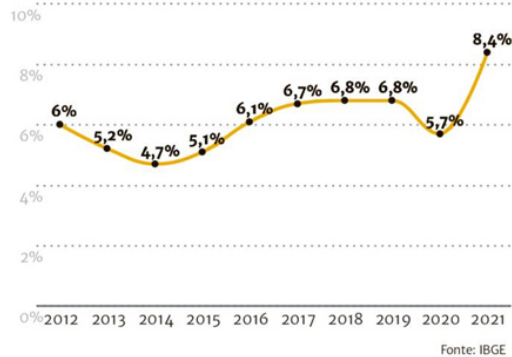
Regiões

O retrato da desigualdade traz diferenças regionais. Em 2021, praticamente todas as regiões do país tiveram aumento da extrema pobreza. Porém, o crescimento foi mais intenso no Norte e no Nordeste. Na região Norte, a proporção de extremamente pobres passou de 8,5% para 12,5%, enquanto na região Nordeste subiu de 10,4% para 16,5%. A proporção de pobres também foi maior nessas regiões, abarcando 48,7% da população em 2021.

Já a proporção de pobres na Região Sul foi a menor do país, chegando a 14,2%, já acima do dado de 2020. Os extremos se confirmam também na análise por Estados. O maior nível de extrema pobreza está no Maranhão, com 21,1% da população nessa condi-

O aumento do índice no país

Em 2021, 17,9 milhões de pessoas viviam com menos de US\$ 1,90 por dia



ção. Mais da metade (57,5%) está abaixo da linha da pobreza. Enquanto o RS tem uma das menores taxas: 2,8% são extremamente pobres e 13,5% são pobres.

Desigualdade

Pessoas pretas ou pardas representavam mais de 70% dos pobres e extremamente pobres no Brasil em 2021. Enquanto 11% dos extremamente pobres eram pretos

e pardos, 5% eram brancos. Entre os pobres, 37,7% eram pretos ou pardos e 18,6% eram brancos.

A desigualdade é ainda maior considerando o sexo, além do critério de cor ou raça. A configuração domiciliar formada por mulheres pretas ou pardas responsáveis pela casa, sem cônjuge e com filhos menores de 14 anos, também foi a que concentrou a maior incidência de pobreza extrema (29,2%) e de pobreza (69,5%).

No Estado, 46,7 mil pessoas entraram na linha da miséria

Mesmo que inferior ao do restante do país, o índice de pobreza no Rio Grande do Sul é surpreendentemente alto, observa o professor e sociólogo André Salata, coordenador do PUCRS Data Social.

Em 2021, 320.404 mil gaúchos (2,8% da população) estavam vivendo em situação de extrema pobreza, ou seja, com menos de US\$ 1,90 por dia. É o maior percentual no RS desde que a série de pesquisa foi iniciada, em 2012. Foram 46,7 mil pessoas a mais na miséria do que em 2020.

O agravamento da condição social retratado pelos índices é reflexo da pandemia e dos seus efeitos no decorrer do tempo, segundo especialistas. Em 2020, o estouro da crise sanitária reduziu a renda e o trabalho das famílias. O quadro foi parcialmente estancado com os programas de transferência de renda,

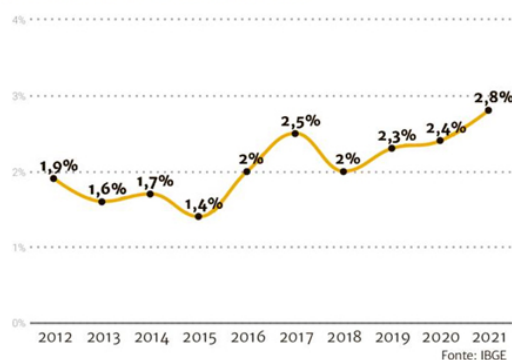
como o Auxílio Emergencial, que garantia pagamentos de R\$ 600 para os mais afetados.

Mas, em 2021, a interrupção do socorro financeiro por três meses e a posterior redução dos valores pagos voltou a assolar os mais vulneráveis – fatos que agora se refletem nos dados do IBGE.

– Para essa faixa que está na extrema pobreza, a transferência de renda tem impacto muito grande – diz Walter Rodrigues, pesquisador do IBGE e coordenador da Pnad Contínua no Estado.

– O auxílio mais do que compensou essas perdas. Em 2020, no ápice da pandemia, houve queda da desigualdade e da pobreza, mas, em 2021, o cenário muda muito. O aumento da desigualdade e da pobreza é efeito da pandemia sobre a atividade econômica com a redução e interrupção do Auxílio Emergencial em 2021 – avalia Salata.

O aumento do índice no RS



Em 2021, o Índice de Gini, que mede o descompasso da concentração de renda, aumentou para 0,544. O índice varia de zero a um, e quanto mais próximo de zero, menor é a desigualdade.

Em termos regionais, o Nordes-

te possuía em 2021 o Gini mais elevado (0,556) e a região Sul, o menor (0,462). A discrepância entre o maior (Roraima) e o menor (Santa Catarina) chega a 40%. O RS fica entre os menores índices, com 0,468.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Dados do IBGE **Página:** 18